UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

VIVÊNCIAS DE CONFLITOS ÉTICOS NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Ayla Melo Cerqueira; Elaine Guedes Fontoura[2]; Marluce Alves Nunes Oliveira[3] e Íris Cristy da Silva e Silva[4]

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aylacerqueira12@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: egfontoura@uefs.br
3. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde - NIPES, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br
4. Participante do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde - NIPES, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: iriscristy22@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Enfermeiro; Unidade de Emergência.

INTRODUÇÃO

A ética é conjunto de valores morais e princípios ideais para viver em sociedade (VALLS, 2017). Nos últimos anos, se percebe aumento da complexidade na prática de saúde, afetando diretamente os enfermeiros que estão no ambiente hospitalar, 24 horas por dia, marcado por inúmeras mudanças, tanto tecnológicas como organizacionais elevando assim as questões éticas (SCHAEFER; VIEIRA, 2015).

Nesse contexto, os enfermeiros acabam por vivenciarem conflitos éticos que requerem adequada tomada de decisão para encontrar a melhor solução (NORA; ZOBOLI, 2015). Especificamente, na unidade de emergência os conflitos éticos ocorrem devido à falta de definição de funções a serem desempenhadas pelo enfermeiro, bem como os demais profissionais que estão no momento para prestar assistência, acarretando em desorganização do atendimento (MORAES et al., 2016).

A motivação para realizar este estudo foi a partir da minha experiência como coordenadora do projeto de pesquisa "Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar", Resolução do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE), nº 016/2018, bem como pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS. Sendo também integrante da pesquisa a bolsista FAPESB. Diante do exposto nos levou a questionar. Diante do exposto nos levou a questão de investigação: Como o enfermeiro em unidade de emergência enfrenta os conflitos éticos vivenciados na assistência?

Este estudo tem como objetivo geral **c**onhecer os conflitos éticos vivenciados na prática do enfermeiro em unidade de emergência e como objetivos específicos descrever os conflitos éticos vivenciados na prática do enfermeiro em unidade de emergência e identificar medidas utilizadas pelo enfermeiro para enfrentar os conflitos éticos na prática em unidade de emergência.

A relevância deste estudo estar em possibilitar conhecer como enfermeiros que atuam em unidade de emergência vivenciam conflitos éticos em na prática, bem como refletir a forma que os mesmos utilizam para enfrenta-los e preveni-los.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo está inserido no projeto "Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar", Resolução do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE), nº 016/2018.

Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, que para Minayo (2007), proporciona trabalhar com questões particulares não podendo ser quantificado. Participaram da pesquisa cinco (05) enfermeiros que atuam em unidade de emergência. As informações foram coletadas no mês de fevereiro de 2021, por meio de entrevista semiestruturada, em uma unidade de emergência de um hospital geral público, no município de Feira de Santana-BA.

Foram incluídos os enfermeiros que atuam em emergência há mais de um ano e excluídos os que estavam de férias e licença de saúde no período da coleta de dados. O primeiro contato foi com a Coordenação de Educação da instituição pesquisada, a fim de programar a coleta de dados. Após conhecimento das informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi assinado em duas cópias pela pesquisadora e participante para realização da entrevista.

As entrevistas foram norteadas por três perguntas: Fale-me sobre os conflitos éticos vivenciados em sua prática em unidade de emergência? O que leva o enfermeiro vivenciar conflitos éticos em unidade de emergência? Comente as medidas utilizadas para enfrentar os conflitos éticos na emergência.

Por conseguinte, para a concretização do processo de análise foi utilizado a técnicas de análise proposta por Martins e Bicudo (2005), que ocorreu em dois momentos: ideográfica e a nomotética, a primeira descreve como é representada as ideias inseridas no relato dos participantes e a segunda construção dos resultados, compreensão e elucidação do fenômeno estudado.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Participarão desta pesquisa cinco (05) enfermeiros, sendo todos do sexo feminino e destes quatro (04) só tem um vínculo empregatício (lócus do estudo) e um (01) possui outro vínculo empregatício no Serviço Móvel de Urgência (SAMU).

Análise Ideográfica

Categoria I: Conflitos éticos vividos em unidade de emergência

Os participantes desvelam que os conflitos éticos vivenciados na prática em unidade de emergência são frente a divergência de condutas, instabilidade emocional, alta demanda de pacientes e com os profissionais médicos e técnicos de enfermagem.

Categoria II: O que leva a vivência de conflitos éticos em unidade de emergência

Os conflitos são desencadeados decorrente de sobrecarga de trabalho, estresse emocional, ausência de colaboração dos pacientes e equipe, escassez de recursos e tempo atuação no serviço.

Categoria III: Medidas utilizadas para enfrentar os conflitos éticos na emergência

Os enfermeiros enfrentam os conflitos com diálogo e conhecimento científico, calma e equilíbrio emocional.

Análise Nomotética

Os conflitos éticos na unidade de emergência são vivenciados frente a divergências de condutas, instabilidade emocional e pressões, bem com a demanda de

pacientes e falta de compromisso profissional (Enf 1 e Enf 3). Para Pícoli, Cazola e Maurer (2016), os enfermeiros que prestam assistência nas unidades de emergência são os mais susceptíveis a desenvolverem sofrimento psicológico devido a ambiência, articulação e normas desse setor hospitalar que funciona vinte e quatro horas por dia.

É válido destacar que, o conflito maior acontece entre a equipe multiprofissional, principalmente com o médico e Técnico de Enfermagem (TE), onde o segundo quer ser superior ao enfermeiro e este quer adentrar a área do médico (Enf 5). É necessário destacar que a prestação do cuidado atrelado a sistematização da assistência é de suma importância para recuperação da saúde do paciente e atendimento a suas necessidades humanas básicas (COLLIN; PALONIEMI; HERRANEN, 2015; COLLIN *et al*, 2015)

A possibilidade de emergir conflitos éticos diz respeito a estrutura organizacional, escassez de recursos, sobrecarga e estresse emocional (Enf 3 e Enf 1). A Unidade de Emergência Hospitalar (UEH), configura-se como um dos setores hospitalares que mais desgastam física e mentalmente os profissionais podendo levar os mesmos ao desencadeamento do estresse (SILVA SANTANA; SERVO; SOUSA, 2018).

A ausência de colaboração dos pacientes e da equipe contribui para o surgimento dos conflitos (Enf 2). Freire et al., (2018), ressalta que atualmente o desenvolvimento de trabalho em equipe configura-se como um repto para que a assistência prestada seja articulada com as demais categorias profissionais.

Assim, o tempo de atuação na área da enfermagem é condição para que o enfermeiro considere ter mais conhecimento que os recém-formados (Enf 5). Dessa maneira, concerne ao enfermeiro emergencista desempenhar adequadamente seu papel na emergência, buscando respeitar os princípios da ética, moral e bioética.

Para enfrentar os conflitos éticos em Unidade de Emergência Hospitalar, faz-se necessário o diálogo, ter postura profissional e conhecimento científico, cooperação dos demais membros da equipe, a fim de que o trabalho na unidade seja desenvolvido de maneira adequada (Enf 2 e Enf 1). De acordo Garcia et al., (2017) a validez da comunicação entre a equipe interdisciplinar como fator relevante para administrar os conflitos que eventualmente são desencadeados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demostram que os enfermeiros que atuam em unidade de emergência vivenciam conflitos éticos em sua prática frente a divergência de condutas, instabilidade emocional, alta demanda de pacientes, com a equipe multiprofissional, especificamente os médicos e Técnicos de Enfermagem.

O estudo aponta que os conflitos emergem pela sobrecarga e estresse, estrutura organizacional inadequada, escassez de insumos, ausência de colaboração da equipe, principalmente, os profissionais com maior tempo de atuação. Para enfrentar os conflitos éticos os enfermeiros buscam o diálogo e a comunicação efetiva com a equipe, mas para além disso, calma, equilíbrio emocional, conhecimento científico.

Conclui-se que o enfermeiro se aproprie da ética profissional desde a graduação, para desenvolver estratégias eficazes a fim de prevenir e manejar com resolubilidade os conflitos éticos.

REFERÊNCIAS

NORA, C. R. D.; ZOBOLI, E. L. C. P.; VIEIRA, M. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 112-121, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472015000100112&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 de março de 2020.

SCHAEFER, R.; VIEIRA, M. Competência ética como recurso de enfrentamento do sofrimento moral em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 563-573, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000200563&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 de março de 2020.

VALLS, Á. L.M. **O que é ética**. Brasiliense, 2017.

MORAES, C. L. K. et al. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista eletrônica Estácio saúde**, v. 5, n. 1, p. 90-99, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec. p.408, 2007.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. A **pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.

COLLIN, K.; PALONIEMI, S.; HERRANEN, S. INPROF - Promoção de processos de trabalho em equipe e colaboração interprofissional no trabalho emergencial (2010–2012). **Estudos em Educação Continuada**, v. 37, n. 2, pág. 142-156, 2015.

COLLIN, K.; et al. Interprofessional collaboration during an emergency ward's rounds. **International Journal of Emergency Services**, 2015. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJES-02-2015-0007/full/html. Acesso em: 05 jul. 2021.

PÍCOLI, R. P.; OLIVEIRA CAZOLA, L. H. de; MAURER, N. M. J. S. Usuários de classificação de risco azul em uma unidade de pronto atendimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43044. Acesso em: 08 jul. 2021.

SANTANA, T. S.; SERVO, M. L. S.; SOUSA, A. R. Estresse no processo de trabalho da enfermeira em emergência hospitalar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, 2018. Disponível em: http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2876. Acesso em: 05 jul. 2021.

FREIRE, J. R. et al. Atitudes para a colaboração interprofissional de equipes da Atenção Primária participantes do Programa Mais Médicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/yRyQcJHmw3sfKJTP8HtLMBD/?lang=pt&format=html. Acesso em: 06 jul. 2021.

GARCIA, B. L. et al. Relação entre liderança e vínculos profissionais: percepção de enfermeiros. **Revista Pesquisa Saúde**. Maranhão. v.18, n. 2, p. 114-118, mai.-ago. 2017.